

Educação de Design e Multiculturalismo

DOI Number

10.24135/link.2021.v2i1.86.g337

A fase da vida em que se entra na universidade, a pós-escola, é muito interessante para a maioria de nós. É um momento em que nos abrimos “para o mundo” do nosso jeito. As pressões sociais e os fenômenos de voar para longe do ninho adicionam muito mais camadas a ela. A maioria de nós passou por um sistema de ensino muito regulamentado. Por meio deste artigo, pretendemos investigar a ideia do mapeamento cultural com esse grupo de alunos. Nosso objetivo é reunir as respostas e a reflexão experiencial dos alunos que estão passando pelo módulo “Introdução à Cultura Indiana”. Em comparação com outro módulo, em “Introdução à Sociedade Indiana” os alunos são, realmente, solicitados a virar o espelho para si mesmos e ver o valor dos recursos já disponíveis para eles. Os recursos culturais do dia a dia de que dispomos muitas vezes tornam-se invisibilizados, em favor de recursos tangíveis e predefinidos, como os dos museus. Por meio de várias tarefas e perguntas, os alunos são incentivados a olhar mais de perto para suas famílias. Eles são encorajados a olhar para fazer parte do contexto cultural, mas ainda mantêm uma distância da qual eles poderiam questionar, interrogar e desafiar alguns dos pressupostos normativos que vêm como parte

de pertencer ao referido contexto cultural. Como educadores, vimos várias questões, dúvidas e incoerências surgirem nesse processo. Este olhar muitas vezes se volta para dentro de ser capaz de questionar a própria posição, mas também as presunções e predisposições que vêm com ele. Alunos foram capazes de desafiar o normativo por meio do processo, embora ainda fossem capazes de ver o valor em tal confronto. Para vários outros, inicia-se uma jornada para se envolver com a mudança cultural com sensibilidade e apreciação, e para reconhecer o papel de si mesmos em fazer escolhas conscientes em torno das mudanças culturais que devem ser absorvidos. Por exemplo, um dos alunos expressou uma nova consciência sobre suas próprias raízes após a auto-exploração dos estudos culturais. Com referência à sua cultura regional de “aipand” (uma forma de decoração da região de Kumaon), o aluno percebe que a responsabilidade de continuar esta tradição recai sobre nós. O artigo expande aspectos mapeados pelos alunos, suas reflexões e investigações sobre métodos, e uma abordagem que deve ser adotada se o dia a dia deve ser o repositório cultural para a apreciação cultural e se a definição de cultura deve ser expandida para as experiências de vida do dia a dia.